

## A influência das vegetações no cotidiano das pessoas em tempos de pandemia mundial.

Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo<sup>1</sup>

Jhulia Arend Kuhn<sup>2</sup>

Ricardo Henryque Reginato Quevedo Melo<sup>3</sup>

Rodrigo Henryque Reginato Quevedo Melo<sup>4</sup>

### Educação Ambiental

#### *Resumo*

A importância das áreas verdes nas relações sociais e suas influências benéficas para questões psicológicas, físicas e de bem-estar do ser humano, estão em constante debate em frente ao cenário de crescimento acelerado dos grandes centros urbanos, aliados a diversos problemas de estresse e ansiedade, e seu agravamento pela pandemia de 2020. O trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental de entrevistados sobre a importância das áreas verdes e quais suas relações em espaços de permanência prolongada, buscando avaliar o impacto das vegetações nos espaços construídos. Onde, por meio de uma pesquisa aleatorizada, nas quais foram levantados assuntos para compreender a significância de vegetações internas em escritórios e suas correlações à situação de lockdown. Devido ao fato dos problemas de ansiedade, depressão e demais problemas pessoais estarem crescendo em relação há anos anteriores, portanto, foi realizada esta abordagem anônima via questionário eletrônico e posteriormente realizada uma análise pelos pares com o intuito de identificar como o verde contribui na melhora, principalmente, do bem estar dos trabalhadores. E em virtude do home-office forçado pela situação pandêmica, os resultados demonstram uma necessidade urgente das grandes empresas de escritórios e demais locais de trabalho com permanência prolongada, fazer o uso de vegetações internas para melhorar não somente o clima de trabalho, mas o bem estar em termos psicológicos dos seus trabalhadores. Assim, existe uma necessidade de aprofundamento das possibilidades de utilização da vegetação em ambientes construídos para melhorar os índices de produtividade e da sensação de bem estar dos seus trabalhadores.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Vegetação Interna; Covid; Áreas Verdes;

<sup>1</sup> Profª. Dra. Faculdade de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Passo Fundo, [evanisa9@gmail.com](mailto:evanisa9@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica. Faculdade Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Passo Fundo – [jhuliakuhn@outlook.com](mailto:jhuliakuhn@outlook.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Eng. Civil, UFRGS, PPGCI, [ricardohquevedo@gmail.com](mailto:ricardohquevedo@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando em Eng. Civil, IMED, PPGENG, [rodrigohquevedo@gmail.com](mailto:rodrigohquevedo@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado da população e dos grandes centros urbanos traz várias questões sobre a qualidade e conforto dos espaços construídos, onde os ambientes que buscam promover o bem-estar dos usuários na atualidade, tornam-se mais valorizados. De acordo com Pinheiro; Souza (2017) o avanço desordenado das cidades tem comprometido a qualidade de vida física e mental de seus habitantes, o conforto ambiental desses espaços parecem não fazer parte do planejamento de avanço horizontal e vertical das áreas urbanas.

Este crescimento desenfreado das cidades não é novidade, a falta de infraestrutura, problemas como o desemprego, fome, aumento da criminalidade, problemas climáticos e baixos indicadores de qualidade urbana, acabam sendo causadores ou agravadores de doenças mentais como estresse e ansiedade. Basta analisar a pesquisa realizada pela USP sobre epidemiologia psiquiátrica, que retrata o estudo da frequência e da distribuição das doenças e suas causas na população. Foram entrevistadas 1.464 pessoas das quais 1 em cada 4 apresentou pelo menos um diagnóstico ao longo da vida de transtorno depressivo ou ansioso (Andrade; Gentil; Laurenti, 1999). Mas, em uma época sem pandemia.

A partir disso, estudos sobre a melhoria da qualidade da saúde física e mental dos usuários das cidades e mais especificamente dos edifícios, tem se tornado cada vez mais frequentes. A exemplo de Zhang; Howell; Iyerc, (2014), onde o contato com a natureza traz benefícios psicológicos muito positivos em ambientes urbanos, relatando maior bem-estar e satisfação, bem como menor frustração e menor angústia mental dos usuários.

A influência positiva que as vegetações possuem no conforto e bem-estar dos ambientes construídos é comprovada por diversos estudos, tendo obtido resultados positivos como a melhora psicológica e emocional do usuários em o contato com a natureza nesses espaços. Sendo estimulados a saúde física e psíquica, o desenvolvimento social, o sentimento de bem-estar e de qualidade de vida de cada cidadão, quando estes passam o tempo em contato com a natureza (Costa, 2010).

Tendo em vista o cenário atual pandêmico de 2020 (COVID-19) que implica em restrições de circulação dos espaços públicos e sociais, a pesquisa tem como objetivo analisar a percepção ambiental de um público geral, sobre a importância dos espaços verdes

e a falta do convívio dessas pessoas com esses espaços. Bem como analisando o contato com vegetações em seus locais de permanência nesse período (residência, emprego) e quais suas percepções sobre tê-las ou não nesses ambientes.

## METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma contextualização sobre o tema de educação e percepção ambiental através de revisão bibliográfica, buscando compreender e justificar as hipóteses propostas. Nos estudos de percepção ambiental o principal aspecto a ser levantado é as relações entre o homem e o meio ambiente, o que cada indivíduo percebe e o quanto conhece do seu próprio meio, como utiliza e o que espera (Cunha; Leite. 2009).

Com base na análise bibliográfica, foi aplicado um questionário eletrônico e compartilhado nas mídias sociais abrangendo um público de diversas faixas etárias, e diversas regiões brasileiras, principalmente da região do norte do estado do Rio Grande do Sul – Brasil, região inicial do estudo. Foram feitas perguntas referentes à percepção ambiental dos entrevistados sobre quatro ambientes de trabalho (Figura 1), nesses ambientes foram propostos espaços de escritório onde gradualmente do primeiro ao quarto ambiente foram sendo adicionadas vegetações em meio ao mobiliário.

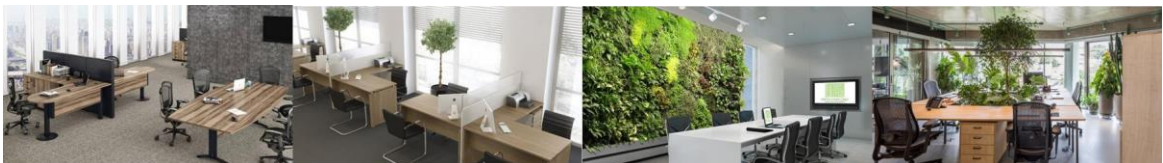


Figura 1 – Composição das opções apresentadas no questionário eletrônico

Com isso, o trabalho buscou analisar qual as sensações dos usuários sobre o conforto desses ambientes, e de que maneira o uso de vegetação nos mesmos mudam suas percepções. Os estudos a partir da abordagem perceptiva buscam conhecer a maneira pela qual os seres humanos respondem ao seu ambiente físico, ou seja, a percepção que deles tem e o valor que neles depositam (Costa, Colesanti, 2011).

Além disso, algumas perguntas foram disponibilizadas para que os usuários relatem o grau de importância do contato com áreas verdes nesse período de reclusão que a quarentena tem propiciado, bem como buscando como metodologia a análise perceptiva dos usuários em relação aos benefícios psicológicos que a interação com espaços verdes

oportunizam. Visto que, de acordo com Vieira (2004) o contato da população com elementos naturais de áreas verdes propicia o alívio das tensões e o estresse do cotidiano de trabalho por meio do relaxamento e descontração.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao contextualizar a percepção e a análise na educação ambiental como ferramenta, muitos autores abordam de forma abrangente e outros de forma específica e detalhada, pois os estudos através da percepção devem considerar diversos fatores como: cognitivos, psicológicos, emocionais e de entendimento do homem com seu meio e suas vivências. Em outras palavras, deve-se promover uma abordagem holística sobre a educação ambiental aliada aos indicadores de infraestrutura urbana, como apresentado por Melo, et. al (2018).

Sendo a educação ambiental um componente essencial e permanente da educação nacional. A qual pode ser utilizada como ferramenta de estudo das ODS e na construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bens de uso comum ao povo e sustentabilidade.

De acordo com Cunha; Leite (2009) a educação ambiental necessita de diagnósticos participativos, prognósticos e busca de ações apontadas pelos stakeholders. Dessa forma, apropriou-se do conceito de percepção ambiental para a busca do entendimento do que pensam e de como vivem essas pessoas, em termos culturais, de necessidades e lugares.

Sendo observado que os indivíduos percebem, reagem e respondem de maneira diferente frente às ações sobre o meio. Logo as respostas e manifestações resultam das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo, no contexto de suas relações com o ambiente e com a sociedade (Oliveira; Corona. 2008). Justificando assim, as respostas obtidas no formulário, onde 93% dos participantes atribuem uma melhora pela existência do verde e 100% dos participantes demonstraram opiniões distintas, mesmo umas corroborando com as outras. Mas com visões diferentes sobre o todo.

A formação da sociedade não deve ser apenas informativa, mas sim ter uma abordagem crítica atual e da história de inter-relações sociedade-meio, levando a uma visão abrangente do contexto mundial (Cunha; Leite. 2009).

## CONCLUSÕES

O projeto traz à tona uma necessidade urgente acerca do debate da cultura da utilização de elementos da vegetação interna, sejam nas residências, nas grandes empresas, escritórios e locais com permanência prolongada, vide home-office. Estes elementos, tem resultados comprovados por centenas de estudos acerca dos benefícios ao bem estar dos usuários do ambiente, impactando diretamente na melhora nos índices de produtividade, redução de crises de ansiedade e entre outros resultados positivos, a sensação de leveza pela existência da natureza. Benefícios, estes somente em termos psicológicos, não levando em conta as melhoras promovidas pelos efeitos biológicos da presença da vegetação.

Assim, existe uma necessidade de aprofundamento das possibilidades de utilização da vegetação em ambientes construídos para melhorar os índices de produtividade, saúde e da sensação de bem estar dos seus usuários.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. H. S. G. de; GENTIL, V.; LAURENTI, R.. Epidemiologia psiquiátrica. Novos desafios para o século XXI. **Revista USP**, São Paulo, n.43, p. 84-89, setembro/novembro 1999.
- COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **RA EGA**, v. 22, p. 238-251, [www.geografia.ufpr.br/raega/](http://www.geografia.ufpr.br/raega/), Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 2011
- COSTA, C. S. Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana. **Arquitextos**, São Paulo, v. 11, 2010, 126 p.
- CUNHA, A. S. da; LEITE, E. B. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental** – setembro de 2009.
- INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL. Legislação Ambiental/ Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/legislacao-base-de-educacao-ambiental/>>. Acesso em: 25 julho 2020.
- MELO, R. H. R. Q. et al. Estudo de caso da ciclovias de uma cidade de médio porte, utilizando a ISO 37120:2014. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, n. 4, p. 1232-1246, 2018.
- OLIVEIRA, K. A. de. CORONA, H. M. P.. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **ANAP**, Brasil. Julho, 2008.
- PINHEIRO, C. R.; SOUZA, D. D. de. A importância da arborização nas cidades e sua influência no microclima. **R. gest. sust. ambient.**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 67 - 82, abr./set. 2017.
- VIEIRA, P.B.H. Uma Visão Geográfica das Áreas Verdes de Florianópolis-SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG). 109 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- ZHANG, J. W.; HOWELL, R.; IYERC, R. Engagement with natural beauty moderates the positive relation between connectedness with nature and psychological well-being. Berkeley, USA, 2014.